

DECRETO N.º 5.601 DE 17 DE JANEIRO DE 1.979

**DENOMINA PROFESSOR JORGE LEME UMA VIA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto—lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios).

DECRETA:

ARTIGO 1.º - Fica denominada RUA PROFESSOR JORGE LEME a Rua 5 da Chácara Cnêo, com início na Av. Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e término na divisa do loteamento.

ARTIGO 2.º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

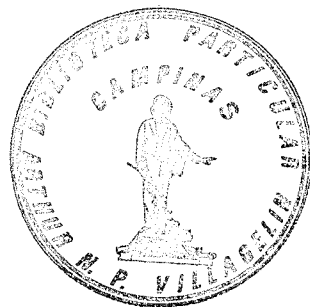
PAÇO MUNICIPAL, 17 DE JANEIRO DE 1.979

**DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

**DR. WALBER PUPO NOGUEIRA
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
SUBSTITUTO**

**ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS**

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 29.984, de 7 de novembro de 1.978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de janeiro de 1.979.



COM A MORTE DO PROF. JORGE LEME

Perde o magistério campineiro uma de suas figuras mais expressivas



9
NOV
1973

Professor, jornalista, inflamado orador, fundador de colégios e semeador de cultura, figura de projeção nos meios educacionais de Campinas, faleceu na tarde de ontem, em avançada idade, o prof. Jorge Leme, o decano dos professores da "Cidade das Andorinhas", contemporâneo de Olavo Bilac, Emílio de Menezes e Monteiro Lobato.

Iniciando suas atividades na primeira Escola Normal de Campinas, no Largo da Catedral, o prof. Jorge Leme, que lecionou Pedagogia, Psicologia, História da Civilização e Português, passou por vários estabelecimentos de nossa cidade, dentre os quais o Colégio Progresso e o Ateneu, contando-se entre milhares os campineiros que tiveram a oportunidade de ser seus alunos. Foi diretor da Instrução Pública do Estado de São Paulo, tendo fundado um colégio na cidade de Santos.

Presidente durante vários anos, do Tiro de Guerra 176, foi um entusiasta da Revolução de 32, quando em diversas oportunidades conclamou os paulistas à luta pela Constituição. Não menos entusiasta foi sua atuação durante a 2.ª Guerra Mundial.

Foi sócio-fundador do Clube Campineiro de Regatas e Natação, sócio benemérito da Associação Brasileira de Química e membro do Conselho Fiscal do "Instituto Químico de Campinas", além de sócio-fundador do Centro de Ciências e Letras de Campinas, juntamente com Coelho Neto.

Foi um dos grandes colaboradores do "Correio Popular", escrevendo ainda, para jornais de Piracicaba, Capivari e São Paulo.

Como crítico teatral, colaborou para uma coluna do Correio Paulistano. Assíduo frequentador de teatros, chegou a compor algumas peças teatrais. No Teatro Municipal de Campinas foi montada e apresentada uma ópera de sua autoria.

Grande entusiasta das festas cívicas, foi um cinzelador de personalidades, de muitos jovens que se sentaram nos bancos escolares para ouvi-lo. Campinas perde, assim, um dos seus mais velhos e queridos professores, o professor Jorge Leme, um dos pioneiros da educação em nossa cidade. Exercendo as mais diferentes atividades, seus ex-alunos choram, agora, a ausência do mestre, a ausência do professor Jorge Leme.

("CORREIO POPULAR" DE 10. NOV. 1973)